



TEMPO DA LIVE

À Biblioteca Pública de Braga

12
AGOSTO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO
COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Portugal eo Mercado Comum Europeu

Portugal, graças à clarividência dos homens que a Providência colocou à frente dos seus destinos, segue a marcha segura e firme das suas tradições. Nada o poderá desviar do caminho gloriosamente encetado, do caminho que lhe foi traçado pelos supremos dirigentes da Nação. Eis aqui um estado de coisas, que a todos nos enche de imensa alegria; eis aqui a certeza daquilo que somos, daquilo que estamos a realizar, daquilo que viremos a ser nos dias futuros.

O Governo da Nação, sempre atento e vigilante, não descarta nenhum dos problemas que, por qualquer forma, possam contribuir para o engrandecimento nacional. Dada a marcha actual da economia europeia e até da economia mundial, O Governo português estuda a maneira como poderemos ingressar no Mercado Comum Europeu, mas só o faremos, quando os nossos mais sagrados direitos de grei estiverem perfeitamente salvaguardados. Daqui as negociações em curso, negociações essas que nos darão uma posição justa e conveniente entre os países desse Mercado Europeu.

No presente artigo queremos chamar a atenção de nossos conscienciosos leitores para o alto significado da visita oficial do Ministro francês da Economia e Finanças a Portugal e das amistosas e profícuas conversações entre o Ministro francês e o seu correspondente colega português. Os dois estadistas focaram os pontos de vista de Portugal nas suas actuais negociações com o referido Mercado Comum Europeu. O estadista francês, em nome da França declarou solenemente que o seu país estava disposto a apoiar os pontos de vista de Portugal na actual conjuntura de negociações, ao mesmo tempo que afirmou que a França desejava participar, mais activamente, no desenvolvimento português.

Em face do exposto podemos ficar confiados. A nossa justa posição está perfeitamente salvaguardada, porque a amizade da França será decisiva na aplanção das últimas dificuldades que se

têm vindo a apresentar. Ouçamos as solenes palavras do ministro Dias Rosas: «Nenhum país, como a França, está em melhor posição para compreender os principais problemas em negociação em Bruxelas». Tudo isto serve para que todos nos demos conta de que Portugal pode confiar, plenamente, nos homens que assim sabem zelar a sua posição no comércio internacional dos povos civilizados. Portugal alcançou mais uma grande vitória, que, assim o esperamos, virá a concretizar-se nos mais belos e fecundos resultados.

De resto, segundo declarações do Dr. Dias Rosas, «A experiência demonstra que Portugal pode desempenhar um papel útil nos movimentos de cooperação económica em que tem participado». Estas palavras do ministro português são assaz significativas, pois mostram o valor do nosso contributo, que será tanto mais válido, quanto mais apreciado e defendido vier a ser. Tudo nos leva, portanto, a crer que Portugal pode ocupar posição proveitosa no Mercado Comum Europeu, posição que tanto trará de benefícios para nós, como para os outros membros da referida associação internacional. Por isso Portugal reclama tratamento correspondente à posição que virá a ocupar. Assim o asseverou o estadista português: «Julgamo-nos com bons direitos ao tratamento que os países do Mercado Comum dão aos seus parceiros válidos».

A boa semente foi lançada em boa terra. Temos a firme certeza de que os frutos não se farão esperar. A visita do ministro Giscard D'Estaing vai ser decisiva para a aceleração da entrada de Portugal para o Mercado Comum Europeu. O estadista francês mostrou bem a sua admiração por tudo quanto se está a processar em Portugal, ao mesmo tempo que prometeu a cooperação francesa em ordem à solução de certos problemas de tipo económico-financeiro. Ouçamos o estadista francês: «É com muito interesse que observamos os esforços de desenvolvimento e reforma desenvolvidos pelo Governo portu-

guês nos domínios económico e financeiro.» Estamos, realmente, em hora de grande euforia nacional, em hora de autêntico e acelerado progresso. A palavra quente e persuasiva do Senhor Professor Marcello Caetano penetrou bem fundo no âmago da Nação, tendo o raro condão de a pôr em marcha de forte vitalidade, graças à proclamação da sua «hora de acção».

Portugal tem ganho muitas batalhas, mas agora luta com maior entusiasmo, na inteira convicção de que virá a conseguir a solução de todos os seus mais importantes problemas de ordem geral. Não queremos findar estas considerações, sem assinalar o

«Continua na 2.ª página»

Emigrante!

Ouve o meu apêlo.

Estás em férias. Vieste, pois, para descansar e, também, trazer o teu abraço de saudade a familiares e amigos. Tu que, longe da Pátria, numa labuta incessante, procuras engrandecer o dia de amanhã, não esqueças que, mais do que tudo isso, vale a tua própria vida. Trás um abraço de verdadeira amizade e de saudade, que não de sangue.

Ao transpor a fronteira que te abre as portas do teu País, procura que o teu coração, numa jaculatória sentida e repassada de amor, exclame:

Aqui, é Portugal! A minha querida e muito amada Pátria! Se tiveres ressentimentos recalçados, põe-nos de parte. Vê que as próprias andorinhas, emigrantes como tu, — e quem sabe se nem sempre bem tratadas — respeitam a sua terra de origem e não esquecem o seu ninho.

Assim, deverás ser prudente na condução do teu automóvel; respeitar regras de trânsito e obedecer prontamente à fiscalização, — hoje a cargo da prestigiosa Corporação da G. N. R. .

Evita o sangue na estrada, e terás continuidade nas tuas visitas, progresso e alegria no teu Lar.

Narciso Gonçalves

L A G O

De um casamento de gala

a um melhoramento de tomo

Não se havia ainda apagado o deslumbramento do casamento de gala celebrado na semana finda na aprazível e rica propriedade do nosso admirado amigo Joaquim Pereira da Silva e já Lago assistia a um outro acto de tomo que foi o início das obras de abertura da estrada da Ribeira, realizada na pretérita quarta-feira.

No primeiro caso tratou-se do enlace matrimonial de dois jovens, ambos formados em medicina, o que deu lugar a que a moderna vivenda do pai da noiva, ainda mais aprazível pelo contraste do calor e da cristalina água da sua piscina e lago se tornasse local de um rendez-vous que juntou alguns dos nomes mais notados da vida pública e social do País.

Celebrou o Sr. Bispo do Porto que proferiu uma homilia de conceituados e judiciosos pensamentos e por entre os trajes ricos e requintados das damas — a que não faltava, sequer, um traje nacional japonês — viam-se, envergando a rigôr, personalidades de maior destaque, que desempenharam ou desempenham os cargos do maior relevo na vida pública.

Casamento de requintada elegância

O austero, nobre e opulento templo do Bom Jesus do Monte abriu no passado domingo as suas portas para que sob arco centenário que antecede o seu famoso e nobilíssimo altar receberam a benção nupcial dois jovens ligados à nossa terra, ela pela lei mortal da natividade, ele por imperativo irreversível do coração.

A Maria Clarisse, a nossa universitária, pérola de coração e flor das mais belas do jardim humano do nosso largo, consorciou-se com o Eng.º Adelino Azevedo Abreu também joia de alto preço.

Os pais dela, D. Isilda da Costa Dias e António Dias Paredes; os pais dele, D. Felicidade Alves de Azevedo e

(Continua na 4.ª página)

blica, dentro do Governo, da Assembleia Nacional ou da magistratura, ou que orientam a Banca e a Indústria nos seus sectores mais avançados

Lago foi sede, portanto, graças ao dr. Pereira da Silva, essa figura gentilíssima e vigorosa, dum dinamismo e personalidade que honra o Concelho, de um encontro social como os de maior elevação em qualquer parte do País.

* * *

Há doze anos que a freguesia de Lago esperava, ansiosa e pacientemente que fosse aberta a estrada da Ribeira, sua mais instante aspiração.

Por convite das autoridades locais a meio da tarde ali compareceram os srs. dr. Paulo Macedo e dr. Eleutério Macedo presidente e vice-presidente da Câmara; dr. Joaquim Pereira da Silva e e João Macedo, pelo Grémio da Lavoura; Paulo Macedo, provedor da Santa Casa; Padre António Sepulveda, pároco local, Junta de Freguesia, srs. Camilo Pereira, Mourício de Queirós, José António Pires; António Alves da Mota e Jaime Dias, vereadores Municipais; Manuel Pereira Lopes, industrial, etc. .

5.ª COLUNA

A gerontologia, como o Leitor sabe, é a ciência que estuda os fenómenos fisiopatológicos da velhice. Até parecia um médico com esta minha explicação. Certo é que dessa ciência redundam, genéricamente, o dizer-se que o individuo velho necessita de socorro, mormente quando deixa a sua actividade por aposentação, proporcionando-lhe distrações em relação à sua idade, e, portanto, de uma assistência modelar sob o aspecto psíquico.

Muito disto tenho eu ouvido, lido e... respigado para a memória, mas a experiência diz-me que o velho pre-

(Continua na 4.ª página)

De Caires

A verdade é só uma...

Com que então senhor Componente do «grandioso Teatro de variedades», os «calores» que uma componente ou artista do mesmo teatro «sentia na barriga» (sic) subiram-lhe ao bestunto «é natural», (sic) e encorajaram-no a escrever um arrazoado, no qual, não contesta os meus quesitos, mas, pelo contrário, confessa que o espectáculo «embora não saísse como se desejava e nem tudo tivesse decorrido no salão como se esperava», termina com a atrevida petulância de uma intimação:— «meta a língua no saco».

Está bem, componente, de fidalguíssima e esmeradíssima educação, «da juventude católica» de Caires. Far-lhe-ei a vontade. Obedecerei. Meterei não só a língua, mas também a boca e o nariz, servindo-me do citado saco, como de máscara, para me defender do cheiro bafiento do vosso vergonhoso «teatro» o qual, por mal dos nossos pecados já invadiu as colunas do nosso semanário. Mas as mãos, não. As mãos jamais as meterei no saco, ou no prato. Essas quero-as limpas, muito limpas, livres, muito livres para poder rabiscar sem receio de pedradas estas e outras notas da minha freguesia, que com o andar do tempo surgirão neste jornal, e que, embora verdades duras, por isso mesmo, de difícil digestão para alguns.

Então, eu «nem 50 centavos dei de esmola». É verdade. E não dei por vários motivos, sou sincero. Repare: Primeiro, porque o «grandioso Teatro de variedades» nem tanto valia; segundo, porque a mendicidade ou «pedincha» é dificultada no nosso País; terceiro, desconhecia que a «nossa juventude católica» de Caires mendigasse. E, francamente, rapazes com o sol da sua mocidade a pino, a esmolar é vergonhoso e condenável. Procurem antes um emprego sério e um trabalho digno. Não se sirvam destes expedientes para conseguirem dinheiro, explorando incautos (em linguagem estudantil: a caça ao pato) e abusando da simplicidade das crianças.

Mas perdão. Agora mesmo me lembro de ter lido na «Tribuna» de 8-7-72, em notícia mentirosa do Senhor correspondente de Caires, que essas «esmolas» foram «para fins de assistência e para angariar fundos...» sim, para os fundos bem fundos de todas e cada uma das algibeiras dos preclaros componentes do famigerado e «grandioso Teatro de variedades», porquanto, já se procedeu à sua distribuição, pelos mesmos.

E, a propósito, como houve concentração numerosa de assistência e recolha de escudos, como o perguntar não ofende, inquirio: O salão paroquial foi previamente inspeccionado pelas respectivas autoridades (Câmara e Bombeiros) a fim de verificarem se possuía as mínimas condições de estética e segurança? Muniram-se da necessária licença do nosso Município? Comunicaram o facto à Repartição de Finanças? À Direcção de Espectáculos foi dado conhecimento e pagaram os direitos de autor? E requereram a presença da G. N. R.?

Penso que este «grandioso teatro», além de não ter nível, como escrevi e agora corroboro (lamento não me ter feito acompanhar de um gravador) também está em falta, perante a lei.

Foi, precisamente, para fugir a estas exigências legislativas que eu não falei em dinheiros, não interessa a sua proveniência: se de esmolas, de ofertas ou de bilhetes vendidos. Para que veio levantar, senhor componente ingénuo, o problema que eu fingi ignorar?

Critiquei em sentido construtivo, porque tenho autoridade para isso, autoridade essa que já vem de longe, ou seja, do meu tempo de estudante. Também brinquei no palco, mas com seriedade. Que o declarem os rapazes de há cinquenta anos, digo, os homens do meu tempo. Mas, por ventura, haverá lei que proíba fazer apreciações verdadeiras de espectáculos públicos? Até a nossa boa gente, dando largas ao entusiasmo que lhe vai na alma — a virtude é alegre — canta:

Quem fez a cama na rua,
A muito se aventurou:
Uns dizem que é muito alta,
Outros, do chão não passou.

Termino. Mas antes, volto a solicitar permissão para recordar ao nosso exímio comediante de Caires e amigo da «pedincha» que, quando eu, roçava pelos bancos da escola primária e pelos penedos do Monte da Santinha ensinaram-me: «Mais vale fala, rapaz, do que cala-te, rapaz... e, nesta modesta lição, vai, embora tardiamente, a minha generosa «esmola...»

E ponto final.

P.e Luís João Antunes de Almeida

Casamento de requintada elegância

Continuado da 1.ª página»

Manuel Gonçalves de Abreu; um séquito brilhante entre os quais vimos dr. José Vicente da Costa, Juiz de Direito; Dr. Tomás Gonçalves de Andrade e esposa; dr.ª Ana Maria de Andrade; Padres Albino Alves, Abílio da Costa e Albino Teixeira Fraga; os industriais António Pinto Malheiro, António Joaquim do Couto, Manuel Vieira dos Santos e José de Azevedo Abreu; Dr. José Cerdeira, Director do Colégio Brotero; Capitão José Abreu Dias Mário Abreu Dias; Júlio do Nascimento Pereira da Cunha, António Abreu Dias, Jaime Abreu Dias, respectivamente, Chefe da Secretaria, da Escola Técnica, Chefe da Secretaria da Câmara de Ponte de Lima, Chefe de Finanças, ajudante de Notário e funcionário da Hica, e as mais distintas senhoras e meninas, assistiram, por entre os acordes maviosos ao celebrar os actos nupciais.

A seu tempo o Reverendo celebrante pronunciou as palavras alusivas ao acto e ilogiou os nubentes na verdade dois jovens dignos das maiores encómios.

A segunda parte, a das euforias próprias destes acontecimentos, realizou-se nos amplos e vistosos salões de casino do Bom Jesus debruçados sobre a cidade numa panorâmica que só encontrava paralelo na boa disposição que o «copo d'água» inculia pelos manjares variados e abundantes que o acompanhou.

Foi já tarde, trocadas as saudações e impressos os votos de muita felicidade, que aquela centena de convivas se separaram deliciados com uma confraternização admirável e cheia de calor humano.

EM CALDELAS AQUISTA ILUSTRE

Hospedado no Hotel da Bela-Vista, encontra-se em tratamento o Senhor D. Alberto Carmo do Amaral — Bispo de Leiria.

Aniversário

Na próxima terça feira, dia 15, passa o aniversário da menina Olímpia da Silva Antunes, filha do sr. Ramiro Antunes e de sua esposa Almeirinda da Silva.

Tribuna Livre deseja à jovem menina muitas felicidades e que esta data se festeje sempre alegre e feliz junto de seus paizinhos e restantes irmãos.

Parabéns

PORTUGAL e o Mercado Comum Europeu

nosso reconhecimento à França e ao seu ilustre enviado. Este, antes de nos deixar, garantiu, solenemente que apoiava todas as pretensões portuguesas apresentadas aos membros do Mercado Comum. Disse-nos ainda que o futuro de Portugal na comunidade económica dependia do seu desenvolvimento nos sectores que podem vir a ser mais competitivos em termos internacionais, assim como tentou evidenciar que os produtos agrícolas desempenharão papel preponderante nas relações económicas luso-europeias.

Portugal e França deram as mãos, como bons amigos. Nada poderá impedir a completa união entre dois povos que se conhecem profundamente, que têm tantos interesses comuns, que estão preparados para as batalhas do futuro. É preciso, portanto, que Portugal tome plena consciência das suas possibilidades e que esteja disposto a fazê-las valer na marcha evolutiva do Mercado Comum Europeu. Graças ao auxílio Francês, podemos caminhar com decisão. Ninguém nos poderá impedir a caminhada que estamos a atravessar. Ouçamos as palavras do ministro francês: «Desejamos, na medida das

nossas possibilidades e meios, colaborar na vossa acção. E é, por isso, de facto que nos esforçaremos por aprofundar, em diversos domínios, as trocas industriais, tecnológicas e de qualquer natureza, que possam existir entre a economia francesa e a economia de Portugal».

A França pode ter total confiança em Portugal. Saberemos ser dignos dela. De alma e coração seguiremos as vias que nos foram traçadas. Portugal saberá ser digno do presente, na convicção de que deste presente está pendente um futuro glorioso. A França está ao lado de Portugal, porque nunca, como agora, estiveram tão fortemente unidos os interesses das duas pátrias latinas.

Saibamos ser dignos da momentosa tarefa que temos entre mãos; saibamos mostrar aquilo que somos, quando estamos inteligentemente orientados, quando caminhamos, de olhos bem abertos, pela senda augusta do engrandecimento nacional. Saberemos, que ninguém o duvide, ganhar a batalha do Mercado Comum Europeu. Lutaremos sempre com glória e com dignidade.

J. G. BRAZ

PENSÃO ECONÓMICA

BRAGA

Pensão Confortável

Magnífica Situação

Óptimos quartos com água corrente quente e fria. Máximo conforto com os colchões «MOLAFLEX» Serviços especiais para CASAMENTOS - BAPTIZADOS e serviços congéneres.

(SALA própria para Festas Elegantes)

Largo de S. João do Souto - 131 Telef. 23160 BRAGA

Telefones para serviços

DF — URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.M.ta)	62163

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Ponte de Navarra

Para fazer a vontade a um amigo de Amares, homem de prestígio e influência, funcionário público de raras qualidades morais, que não abdica no cumprimento rigoroso das suas difíceis funções, que na repartição de Finanças espalha radiante simpatia, que cativa toda a gente que precisa desses serviços e são aos milhões, vou falar hoje, mais uma vez, na ponte de Ancêde, assunto que tenho debatido com ardor pela sua grande necessidade comunicativa e de progresso de uma terra populosa (foi, até antes do surto migratório) mas lá estão numerosas residências para atestar a sua categoria. Fiz há muito uma exposição pessoal ao Sr. Ministro das O. P. mas a delicada resposta não dava qualquer esperança imediata ou a longo prazo. Fiquei satisfeito com a delicadeza do Ministro Rui Sanches e isso bastou para jamais o poder esquecer. Ele ficou a saber com essa missiva que Navarra está atrasada e estará enquanto essa ponte não for feita para ligar Navarra ao concelho de Amares e ao seu mercado semanal da Feira Nova. A sua posição estratégica e geográfica dão-lhe garantias legislativas para que essa ponte possa ser construída. Está distante da Ponte do Bico três quilómetros e a outros tantos da Ponte Romana do Porto. Ora está dentro da lei e dos espaços exigidos. Ele sabe que a velha ponte do porto é estreita, foi construída com segurança mas sem a largura que hoje é precisa para passarem dois veículos. Sabe que o movimento é intenso, lá como em toda a parte. Sabe que é um crime de lesa Monumentos Nacionais tocar nessa preciosidade para qualquer ampliação. Sabe que a solução única é gastar cinco mil contos e fazer uma ponte nova para abrir as portas do progresso a essa gente de Navarra que anda a arriscar a vida para passar de barco sem poder conduzir géneros agrícolas e animais para o mercado semanal que lhe fica a dois quilómetros sabendo disto e só ele pode resolver o assunto aqui fica dito pela terceira vez para que o povo de Navarra saiba que a obra será feita um dia. Ficará a saber que o governador Civil falecido, o actual presidente da Câmara de Braga e o de Amares receberam exposições minhas para se interessarem pelo assunto. Que já pedi ao presidente da Junta de Navarra que me apareasse para pôr via oficial

tornar a abordar o assunto perante o Sr. Ministro. Terminei dizendo que até hoje nada respingou que eu saiba e que essas autoridades todas juntas é que podem fazer alguma coisa se não quiserem ver Navarra no rol das terras esquecidas, abandonadas, filha ilegítima do concelho que tanto progrediu na gerência do Comendador António Santos da Cunha.

À Atenção do Senhor subdelegado de saúde de Amares

É urgente a sua presença na Ponte do Bico para ver o mal que causa uma fossa em rota livre que começa na casa do talho sem que o dono tome providências depois de instado várias vezes.

Ficamos hoje por aqui esperando que da inspecção a fazer, surjam medidas higiénicas que evitem o perigo que provocam esses despejos.

Vários banhistas desse Rio Cávado

DE PROSELO

Aniversário Natalício

O assinante Domingos Flôr da Silva, de Proselo, completou 20 anos de idade na terça feira da semana corrente, dia 8 de Agosto. É empregado de bordo do navio Elisabeth novo arrastão bacalhoeiro adquirido pelo Estado e encontrava-se em Proselo no dia do aniversário onde foi muito felicitado assim como os pais Ilídio Flor da Silva e Ilda de Jesus Martins. O destemido assistente de bordo desse navio que singra os oceanos em proveito do povo que gosta do bacalhau, merece também a admiração e o respeito de quem alinhou estas linhas para lhe desejar a continuação na luta contra a fome, e pede a Deus pelas suas felicidades.

Por

Elísio Gonçalves
Carrizado—Amares

Aniversário

Amanhã, dia 13, passa a 23.ª Primavera da sra. D. Adelina P. Tavares, jovem esposa do nosso camarada da « Modelar » José João Vieira Pereira.

Ao simpático casal desejamos um dia feliz e à aniversariante a continuação de muitos aniversários junto de seu marido.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a sra. D. Maria Mavilde Feio.

Amanhã, dia 13, o sr. José Cassiano Gonçalves Macedo.

No dia 14 as sras. D. Esteta Arantes Meneses e D. Bertha Gonçalves Leite.

No dia 15 o sr. António Leite Ramos de Azevedo.

No dia 18 o nosso assinante sr. José Lúcio Dias Martins e o sr. José Domingos Pereira da Mota.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e pede a Deus que esta data se repita por muitos anos.

Aniversário

No passado dia 30, do mês de Julho, festejou mais uma risonha Primavera a menina Maria Augusta Dias de Macedo residente com seus paizinhos em França.



Sua mana Maria de Lurdes Dias de Macedo deseja-lhe muitos parabéns nesta data festiva bem como seus paizinhos a quem Tribuna Livre aproveita para felicitar e desejar-lhe muitas felicidades e um futuro muito risonho.

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

FESTIVIDADES DA PADROEIRA

— EM —

SANTA MARIA DA TORRE

Como sempre, a freguesia da Torre celebra com esmero a festa à sua Padroeira — Nossa Senhora da Abadia.

Este ano, devido a vários e grandiosos números, mesmo até de carácter social, este acontecimento festivo terá esplendor maior que os anos transactos.

As festas terão amanhã, dia 13, o seu início terminando no dia 15.

PROGRAMA GERAL

Dia 13 — Às 7 e 30 horas proceder-se-á à inauguração de uma aparelhagem sonora, seguindo-se a Santa Missa em acção de graças.

Às 20 e 30, recepção às autoridades do concelho, seguindo-se a inauguração de uma luz pública pelo Ex.mo Senhor Presidente da Câmara.

Dia 14 — às 9 horas, haverá confissões na Igreja Paroquial, às 21 e 30 - Realizar-se-á uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora. Haverá ainda uma sessão de fogo de artifício.

Dia 15 — Às 11 horas, missa solene em que actuará um organista do conservatório de música de Braga.

Às 15 e 30, começarão as cerimónias religiosas da tarde, seguindo-se uma magestosa procissão. No fim haverá ainda um bazar de prendas.

Às 21 e 30, actuará no palco o conjunto musical — OS LUSITANOS — seguindo-se uma grandiosa sessão de fogo de artifício com que terminarão as festas.

ANIVERSÁRIO

No passado dia 2, festejou mais um aniversário natalício a Senhora D. Ilda Celeste Cerqueira e Sousa, Esposa amantíssima do sr. Duarte da Ascensão Fernandes, residentes em França há muitos anos.

A aniversariante, que é filha do nosso colaborador sr. António de Sousa, de Barreiros, todos os anos por ocasião das Festas da Senhora das Angústias vem passar férias com seu marido e filhinhas para visitar seus familiares e matar saudades da terra que lhe foi berço.

Seus pais e irmãos enviam-lhe afectuosas felicitações e desejam-lhe muita saúde e vida junto de seu marido e filhinhos.

Parabéns



LIVRAMENTO

Acabou o Mundial de hóquei. Acabou da pior maneira para Portugal. Desde o começo que as coisas não estavam a correr da melhor maneira. A alimentação dos jogadores, nos primeiros tempos, não era edível para atletas; o desconhecimento dos regulamentos; alfin: um somatório de contingências que nos levaram ao infortúnio de uma humilhante derrota, frente aos espanhóis, outrossim à perda do título.

Que o primeiro golo foi um bambúrio para os espanhóis e um balde de água fria para nós, não há dúvidas. Pois nós estávamos com melhor jogo, mais atacantes, mais senhores da bola. Depois do 2.º tento... tudo mudou: Portugal deixou de ter conjunto, começou o individualismo, a que Livramento ainda quis pôr cobro, mas já não foi a tempo.

E vimos a turma portuguesa sofrer a mais redundante goleada frente a uma Espanha em que só força existia, por que quanto a técnica Portugal seria bem superior. Saímos da contenda vencidos pelo descalabro que nunca os palmarés portugueses haviam registado. Aquilo que vimos foi todo um mau entendimento da equipa lusa; a compreensão e a união não existiu; parecia ser pela primeira vez que esta equipa estava a actuar em colectividade. O único salvamento da nossa turma foi o extraordinário hoquista com o record de internalizações lusíadas: Livramento.

Um estilo ímpar na maneira de jogar: levantamento da bola com domínio na queda; diversas mutações com o aléu; remate certo, fez de Livramento um dos melhores jogadores de Portugal e... do Mundo do hóquei em patins.

Não vimos bem este Livramento no último prélio, quicá por ser contra a Espanha. Sim, porque a Espanha temia Portugal e nós receávamos a Espanha. De louvar não é, porém, depois de ver os lu-

sitanos a perder por dois a zero, o seu treinador deixar de exigir à equipa dar tudo por tudo. Esta iniciativa veio tarde. Os portugueses acordaram parece de uma estagnação quando muito pouco tempo faltava para o término. E tal iniciativa deve-se a Livramento.

Sempre com o seu estoicismo que o faz um dos grandes, ele começou a jogar. De aléu na mão e fazendo com este um trocadilho de profícuos passes de bola, quase que ia surpreendendo a turma visitada.

Em ilação vimos um campeonato do Mundo de hóquei tão frouxo com muito ignoto em coisas que haviam de estar sempre em mente, e grandes desequilíbrios tácticos: — um mundial que em parte convém esquecer, em parte não obliterar, para não cairmos no mesmo chorrilho de asneiras que nos fazem perder títulos e fama.

Mas acima de tudo, não pode ficar no olvido o homem magro e destemível, o excelente executante, o malabarista em que o segredo do hóquei patinado subsiste, o estóico ariete dos lusos: — LIVRAMENTO.

Sousa Gonzales

As Ruínas do Solar e Honra de Vasconcelos vão ser do Município

Na sua sessão de quinta feira finda a Câmara tomou conhecimento de que o proprietário das Ruínas do que foi o Solar de Vasconcelos resolveu doá-las ao Município.

Por esse facto vão passar a pertencer ao Município as Ruínas de Vasconcelos.

O acontecimento merece mais longas referências que faremos noutro momento. Sabemos, porém que se estuda o melhor destino, pois se admite que a doação seria mais proveitosa ser feita à Direcção Geral dos Edifícios de Monumentos Nacionais.

5.ª COLUMNA

(Continuado da 1.ª página)

cisa é que lhe dêem dinheiro, para ele, por si só, divertir-se, pois não necessita de nenhum técnico. E digo isto porque eu, já quase na aposentação, concebo gozar férias entretendo-me. Agora, que já reduzi a minha actividade, vivendo apenas de uma só profissão, estou todos os sábados e domingos sem fazer nada. Podia, como é óbvio, desatar a escrever-lhe e talvez o Leitor, com mais oportunidade para me ler do que eu tinha para escrever, até gostasse de conversar comigo. Mas, a preguiça...

Aí vai a explicação. Acordo pelas nove horas. Tomo o meu almoço na cama. Leio os jornais. Cerca das 11 tomo o meu banho. Se chover, fico a escrever. Se o tempo convidou uma volta matinal, apreciando a vida cidadina. Lá para as duas horas, duas e meia da tarde, começo o almoço. Serão quatro horas, mais ou menos, quando tomo o café. Um charuto por cima. Dois dedos de cavaco com a mulher, sempre sobre o aumento da vida, especialmente dos géneros. Acabo de me vestir. Saio. Um ou outro amigo faz-me companhia em conversa generalizada. Chegam as oito horas. Venho para casa e às vezes muito mais tarde, pois a convivência hoje não se faz depois do jantar, mas antes, uma vez que a TV encafua-nos em casa a partir das 21,30 com o noticiário. Vejo televisão. No final, deito-me.

Pois no domingo faço o mesmo. Só um guindaste, me tira de casa nestes dias, como dizem aqueles que têm automóvel e tentam comover-me com passeios excelentes. Nada! Hoje não se pode andar na estrada...

E aí tem como não concordo muito com a gerentologia, a tal ciência que nos ensina a viver quando já nada temos que fazer. E o Leitor que diz?

EME ABRIL

Dito histórico

O Rei da Prússia, Frederico, o grande, numa visita a uma escola primária dirigindo-se a uma petiz, perguntou-lhe onde era a sua aldeia.

— Na Prússia respondeu a criança.

— E onde está a Prússia?

— Na Alemanha.

— E onde está a Alemanha?

— Na europa

— E a Europa?

— No Mundo

— E onde está o Mundo?

Pergunta ainda o soberano. A criança refletiu um pouco e depois exclamou.

— O Mundo está nas mãos de Deus.

AUGUSTO DE CASTRO

O IMORTAL DAS LETRAS

por: Maria Helena de Figueiredo Lima

Precisamente há 67 anos, uma eternidade, nascia a primeira peça teatral do grande Dramaturgo Augusto de Castro.

« Amor á antiga » estreara no teatro D. Maria. Debutante audacioso, como então foi chamado, Augusto de Castro lançava-se no mundo teatral. Diferente de todos os outros, consagrou-se de imediato após a « premier ». Ninguém previra, entretanto, que o sucesso o levasse a ser considerado o primeiro dos dramaturgos portugueses. Era a apoteóse autêntica de escritor teatral, depois de Julio Dantas.

Após o impacto emocional que a sua capacidade de observação e manejo da técnica revelaram o artista, o vigoroso homem de teatro envereda por outro estilo — a sátira —. Escreve rapidamente uma comédia onde atinge com finura as elegantes burguesas com todas as armas da sua ironia subtil. O sucesso da primeira peça que teria parecido natural a muitos, foi em « Chá das Cinco » superado por uma aceitação mais difícil mas brilhante. Tratava-se de uma obra mais de debate com a sociedade burguesa do que propriamente de combate, ambas atitudes não professadas á época.

O jovem dramaturgo saiu

engrandecido com a estreia de Chá das Cinco, e viu-se surpreendentemente guindado a um plano jamais atingido por um escritor teatral. Era a consagração geral só merecida por um talento impar que o País de imediato reconheceu.

« Chá das Cinco, » peça satírica, foi grandemente valorizada pela interpretação dos artistas de primeiro plano, entre os quais avultavam Angela Pinto, Emilia de Oliveira, Augusto Rosa e Chabi Pinheiro. A élite do teatro português. Assim se anunciava a estreia da peça que marcou definitivamente Augusto de Castro:

Comédia em 3 actos, de Augusto de Castro, representada pela primeira vez, no Theatro D. Amélia, na noite de 14 de Janeiro.

Agora, ao comemorar-se um ano da morte do brilhante homem de letras, do eminente jornalista, Embaixador e homem público, do dramaturgo por excelência, e que a imprensa de todo o País e do estrangeiro tem vindo a sublinhar, seria mais útil que em sua memória, mais do que palavras que desaparecem se repuzesse no teatro, as duas primeiras peças que o consagraram. « Amor á antiga » e « Chá das Cinco. »

A mais bela homenagem ao Imortal das Letras.

«A FUNERÁRIA»

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

Rua de Além — Telef. - 62227

Feira Nova — Amares

AOS LAVRADORES

A Companhia Portuguesa de Celulose, no intuito de fomentar a plantação de eucaliptos, põe à disposição da lavoura, no corrente ano, 3 milhões de plantas «envazadas», oferecendo ainda aos interessados, sem quaisquer encargos, a assistência técnica necessária.

Todos os pedidos de fornecimento deverão ser feitos à Secção de Fomento Florestal da C. P. C. - Instalações Fabris-Cacia-Telef. 91287

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga